

Cuidados paliativos apoiam doentes e famílias

Tratar, cuidar e apoiar na fase final da vida, minorando o sofrimento do doente e da família.

Os cuidados paliativos são os prestados a doentes em situação de sofrimento, decorrente de doença incurável, em fase avançada e rapidamente progressiva. Neste contexto, procura promover-se - através da colaboração de uma equipa multidisciplinar - tanto quanto possível, e até ao fim, o bem-estar e a qualidade de vida destes doentes.

Os cuidados paliativos são cuidados ativos, coordenados e globais, que incluem também o apoio à família, prestados por equipas e unidades específicas de cuidados paliativos, em internamento ou no domicílio, segundo níveis de diferenciação. Têm como componentes essenciais o alívio dos sintomas, o apoio psicológico, espiritual e emocional do doente, o apoio à família e o apoio durante o luto, o que implica o envolvimento de uma equipa interdisciplinar de estruturas diferenciadas.

Na Unidade de Cuidados Paliativos de Macedo de Cavaleiros, essa equipa é assim constituída por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisiatras, fisioterapeutas e assistentes operacionais. Os quais, entre si e em conjunto com a família, identificam e procuram responder às necessidades específicas de cada doente.

Para que esta tarefa seja bem sucedida, importa que a intervenção ao nível dos cuidados paliativos seja o mais precoce possível, após o diagnóstico de doença progressiva e irreversível. Isto porque resulta melhor ao facultar mais tempo para resolver as questões de cada doente e de cada família em particular, assim como para preparar a todos os níveis a fase final da doença.

De salientar ainda que os cuidados paliativos não são determinados pelo diagnóstico das doenças, e sim pela situação e pelas necessidades do doente.

Contudo, doenças como o cancro, a sida e patologias neurológicas graves e rapidamente progressivas, implicam com frequência a necessidade de cuidados paliativos.

vários concelhos do distrito de Bragança, acontece quando existe a possibilidade de os doentes permanecerem nas suas casas, onde as equipas se deslocam. Assim está já a acontecer, em parceria com a Unidade Domiciliar de Cuidados Paliativos do Planalto Mirandês, nos concelhos de Vimioso, Mogadouro e Miranda do Douro. E deverá vir a suceder, em breve, nos municípios de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Vinhais.



Doente como um todo

Paliativo vem do latim palium, que significa manta ou coberta. Entende-se assim a função destes cuidados como de proteção, quer do doente, quer daqueles que lhe estão mais próximos.

Essa missão implica uma visão integradora, em que o doente é alvo de uma abordagem simultaneamente física, espiritual, psicológica e social. Identificam-se sinais e sintomas de sofrimento, não apenas físico, mas em todas as vertentes, os quais a equipa procura aliviar, proporcionando uma melhor qualidade de vida.



Doente, equipa e família

É fundamental estabelecer um elo de confiança entre o doente e a equipa, entre a família e a equipa e entre o doente e a família. Só assim é possível ultrapassar medos e receios e conseguir a tão desejada melhoria da qualidade de vida.

Importa também referir que a dor do doente, nestes casos, não é apenas física - daí a abordagem da pessoa como um todo - e que esta também não é o único sintoma a aliviar: agitação, dificuldade em respirar ou obstipação são outros motivos de sofrimento dos doentes.

No que respeita aos cuidados paliativos, a ULS Nordeste dispõe de uma Unidade especializada em Macedo de Cavaleiros e está também a apostar em equipas intra-hospitalares de apoio específico nesta área, ao nível dos internamentos. Há, no entanto, outra possibilidade, na qual a família desempenha, de igual modo, um papel central: os cuidados domiciliários. Este apoio, na comunidade, que a ULS Nordeste está a tentar alargar a

Qualidade (de)vida

Quando se fala de cuidados paliativos, trata-se, em suma, de proporcionar apoio específico, organizado e interdisciplinar a doentes que não têm perspetiva de tratamento curativo, com doença que progride rapidamente e cuja expectativa de vida é limitada, com sofrimento intenso e com necessidades particulares. Isso traduz-se, no fundo, em possibilitar que o doente possa viver da forma mais ativa e com a melhor qualidade de vida possível, preparando-o, a ele e aos seus familiares, para aquela que deve ser encarada, naturalmente, como mais uma fase da vida...



Duarte Soares
Médico



Rui Liberal
Enfermeiro

Profissionais da ULS Nordeste com formação e atividade específica em cuidados paliativos